

23 de agosto

John J. Pershing

Qual a ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar. Prov. 27:8.

Aos seis de outubro de 1918, o batalhão do Major Whittlesey estava numa situação desesperadora. Durante quatro dias eles ficaram presos numa profunda cova, no nordeste da França, perto da fronteira com a Bélgica. Eles estavam cercados pelos alemães, por todos os lados. Sua munição estava quase no fim. A fome estava próxima.

- Tenho tentado me comunicar com o quartel-general há dias contou o major a seus homens. - Nossos sinais não os estão alcançando. Temos enviado vários espiões, mas nenhum deles conseguiu chegar lá. Ainda temos dois pombos-correio.

Quando um dos soldados foi pegar o primeiro pombo na sacola, o outro soltou-se e fugiu sem levar nenhuma mensagem. Cuidadosamente, o major pegou o pombo que sobrara, chamado Cher Ami, e amarrou uma mensagem na sua perna. O pombo subiu voando em espiral, rodeando a área várias vezes, e então voltou para a cova, pousando numa árvore.

- Voe! - ordenou o major.

Os soldados jogavam gravetos e pedras no pombo, mas ele recusava se mexer. Por fim um dos homens subiu a árvore e balançou o galho onde a ave estava pousada.

Dessa vez Cher Ami voou em direção ao quartel-general. O pombo chegou lá sem um olho, uma perna e com um osso quebrado.

Por sua valentia, Cher Ami recebeu uma medalha de honra, francesa. O General John J. Pershing, comandante das forças armadas na Europa, foi ao navio para vê-lo. Ele o pegou gentilmente nas mãos e disse:

- Desejo que você tenha uma feliz viagem de volta à América.

Também ordeno que este pombo tenha a melhor cabine de pombos a bordo deste navio!

Quando Cher Ami morreu, foi empalhado e recebeu um lugar de honra no Instituto Smithsonian, em Washington.

Como Cher Ami, você e eu temos dentro de nós o instinto de voltar para casa. Deus nos criou com uma inquietação que só é satisfeita quando voltamos para Ele. Sem Jesus, estamos como um errante pombo-correio a procura de seu lar.